



A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E O TREINAMENTO DE USUÁRIOS DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: a percepção dos acadêmicos

Luciana Pizzani
Rosemary Cristina da Silva
Denise de Cássia Moreira Zornoff
Lucas Frederico Arantes

Resumo: A avaliação do grau de satisfação dos acadêmicos ao realizarem treinamentos para o uso de fontes informacionais em bibliotecas universitárias é um importante fator a ser considerado no planejamento das atividades. Esse artigo tem como objetivo relatar a opinião dos acadêmicos em relação ao primeiro curso à distância sobre normalização de trabalhos científicos e pesquisas em bases de dados desenvolvido pela Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação da Unesp-Campus Botucatu-Rubião Junior e o Núcleo de Educação a Distância e Tecnologias da Informação em Saúde da Faculdade de Medicina de Botucatu. O curso ocorreu no período de agosto a novembro de 2009, distribuído em 10 aulas. Para a coleta de opiniões foi elaborado um questionário semi-estruturado composto por oito questões. Verificou-se que todos os alunos já possuíam experiência com a metodologia adotada; os funcionários da Faculdade de Medicina e os alunos de pós-graduação foram os que mais participaram do curso; 60% dos alunos acessavam a plataforma duas a três vezes por semana usando tanto os computadores pessoais como os existentes em seus locais de trabalho. Essa experiência demonstra que a educação a distância pode contribuir fortemente para o treinamento de usuários de bibliotecas universitárias.

Palavras-Chave: Educação à distância. Biblioteca universitária. Treinamento de usuários. Metodologia de ensino. Ensino superior.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Ronchesel e Pacheco (2008) com os avanços tecnológicos e sociais ocorridos nos últimos anos, foi possível observar uma mudança de comportamento dos usuários de bibliotecas universitárias no que se refere à autonomia na busca e obtenção da informação. Diante dessa nova realidade, as bibliotecas encontraram, na educação a distância, uma aliada na capacitação de seus usuários, promovendo a autoaprendizagem por intermédio do uso de tecnologias de informação e comunicação.

No Brasil, as bases legais da Educação à Distância têm sua origem na LDBEN 9.394 de 20 de dezembro de 1996, pelo Decreto 2494 de 10 de fevereiro de 1998, Decreto n. 2561 de

27.04.1998 e na portaria ministerial n. 301, de 07 de abril de 1998, que definiu educação a distância: como uma forma de ensino auxilia na autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos organizados de forma sistemática, apresentando diferentes suportes de informação, utilizados separadamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998).

Dessa forma fica designado que o ensino a distância passou a ser uma forma de ensino em que professor e o estudante não precisam estar no mesmo lugar e ao mesmo tempo para que a aprendizagem ocorra.

Para Roescler (2008) a educação on-line se caracteriza como modalidade de educação a distância que ocorre no ciberespaço através da conexão, da comunicação mediada por computador, nas quais as relações de aprendizagem são vivenciadas através de uma interação virtualizada, onde alunos e professores estão geograficamente distantes. Para isso, as instituições têm se utilizado de diferentes espaços virtuais desenvolvidos para potencializar a educação em rede.

Na visão de Mello et al. (2000) o ensino à distância tem sido intensamente discutido no cenário acadêmico nacional e internacional, em função da necessidade da democratização do ensino, visando os direitos de acesso irrestrito à educação e à cultura de todo ser humano, da formação continuada e da superação dos impedimentos sociais e pessoais. A incorporação nas universidades das novas tecnologias e recursos informacionais tem proporcionado a implantação e intensificado a implementação dos programas de EAD.

Acompanhando essa evolução em direção ao uso das novas tecnologias e ao ensino à distância, a Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP), Campus Botucatu Rubião Junior, criou, em setembro de 2001, o Núcleo de Educação à Distância e Tecnologias da Informação em Saúde (NEAD.TIS) com o objetivo de promover a implantação e divulgação de novas tecnologias em EaD na Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB).

Em tempos de profundas inquietações, onde as reais necessidades do homem e das organizações modificam-se com a explosão permanente dos processos de mudança e com a constante inovação tecnológica, percebemos que tais mudanças também atingem as bibliotecas, que colaboram com a educação à distância, facilitando o acesso às diferentes fontes de informação. Os profissionais que atuam em bibliotecas acadêmicas encontram-se frequentemente com novas perspectivas de atendimento às necessidades de seus usuários, geradas com o advento

da Internet, já que estas passaram a atender, além dos usuários locais, os usuários à distância, “tornando-se, deste modo, importantes âncoras das instituições de ensino” (BLATTMANN; DUTRA, 1999).

Dá-se, então, a necessidade de focar a importância do papel das bibliotecas híbridas no atendimento aos vários tipos de usuários dos cursos à distância, por meio da flexibilização dos bens e serviços oferecidos e da integração dos suportes impresso e digital, nesse momento de transição (RUSCH-FEJA, 1999).

Esse momento requer que toda a organização, especialmente o bibliotecário, se adapte a essa realidade e disponibilizem bens e serviços que promovam o aprendizado de forma autônoma, como o observado no ensino a distância.

Moran (1998) argumenta sobre a importância de educar para a autonomia, para que cada um encontre o seu próprio ritmo de aprendizagem, e que concomitantemente a importância de se educar para a cooperação, para aprender em grupo, para intercambiar idéias, participar de projetos, realizar pesquisas em conjuntos. Educar para a autonomia, para a liberdade, com autonomia e liberdade. O mesmo autor considera também uma tarefa urgente a de educar o educador para uma nova relação no processo de ensinar e aprender, mais aberta, participativa, que respeite o ritmo e habilidades específicas de cada um.

Com foco na percepção das necessidades dos usuários, expectativas e possibilidades que o ensino a distância oferece, os bibliotecários, como gerenciadores de informações, buscam atuar de forma flexível, ou seja, integrar, compartilhar os recursos informacionais e tecnológicos como meio para enfrentar a situação presente.

A Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação, percebendo a oportunidade de aliar o treinamento de usuários ao trabalho desenvolvido pelo NEAD. TIS com a educação à distância, elaborou um curso de extensão universitária sobre normalização de trabalhos científicos e pesquisa em bases de dados para capacitação de seus usuários.

O curso recebeu o nome de “Orientação à elaboração de trabalhos científicos e pesquisa em bases de dados”, com carga horária de 60 hs, ministrado no período de agosto a novembro de 2009. O treinamento foi composto por 10 aulas, que abordaram as seguintes temáticas: ABNT 14724; ABNT 6023; Normas de Vancouver para elaboração de referências; ABNT 6028; ABNT: 10520; Técnicas para elaboração de revisão de literatura; Levantamento bibliográfico em bases

de dados com acesso livre; Levantamento bibliográfico em bases de dados com acesso restrito e Elaboração de um projeto de pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Cada aula contemplou atividades que conjugavam a apresentação de conteúdos teóricos e atividades destinadas à fixação do conteúdo, incluindo aulas postadas pelos professores; leitura de textos científicos relacionados ao conteúdo de cada aula; questionários com perguntas fechadas para avaliação do aluno e atividades lúdicas (palavras-cruzadas, jogos de frases desordenadas, jogos de ligação).

Com base na metodologia adotada, o curso apresentou como objetivo geral oferecer uma visão sistêmica aos alunos de graduação, pós-graduação, docentes e demais interessados acerca dos princípios teórico-conceituais sobre a elaboração de trabalhos científicos.

A realização do curso justificou-se pela crescente demanda de treinamentos solicitados aos bibliotecários de referência pelos docentes da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho-Campus Botucatu-Rubião Junior.

A implantação do curso foi desenvolvida em seis etapas: 1) contato com a direção do NEAD.TIS para verificar a viabilidade do projeto; 2) elaboração da ementa, plano de ensino, atividades teóricas e práticas e escolha do métodos de avaliação do curso; 3) cadastro do treinamento no formato de curso de extensão à distância junto à Pró-Reitoria de Extensão (Proex), da Faculdade de Medicina de Botucatu; 4) formatação do conteúdo na plataforma de EAD; 5) inscrição on-line e 6) oferecimento do curso.

Foram inscritos 128 alunos, distribuídos entre as categorias de alunos de graduação, pós-graduação, profissionais da área de medicina e demais interessados, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Participantes do curso

Inscrições	Frequência	%
Profissionais da área médica (Médicos, Enfermeiros, Farmacêuticos, Psicólogos, Fisioterapeutas, Fonoaudiólogos, Assistente Social, entre outros)	44	34,38
Funcionários (Assistente administrativo, Administrador, Analista de Sistemas)	26	20,31
Alunos de Graduação	23	17,98
Alunos de Pós-graduação	19	14,84
Docentes	12	9,37
Demais interessados (Professor rede pública de ensino, Produtor cultural, Educador Físico)	04	3,12
Total	128	100

Desse total, 79 alunos (63%) concluíram o curso e 48 (37%) desistiram em diferentes pontos do aprendizado.

Portanto, esse artigo tem como objetivo relatar a opinião dos usuários de biblioteca universitária que participaram da experiência da educação à distância, apontando seus pontos fortes e fracos, vantagens e desvantagens em relação à metodologia tradicional do ensino presencial.

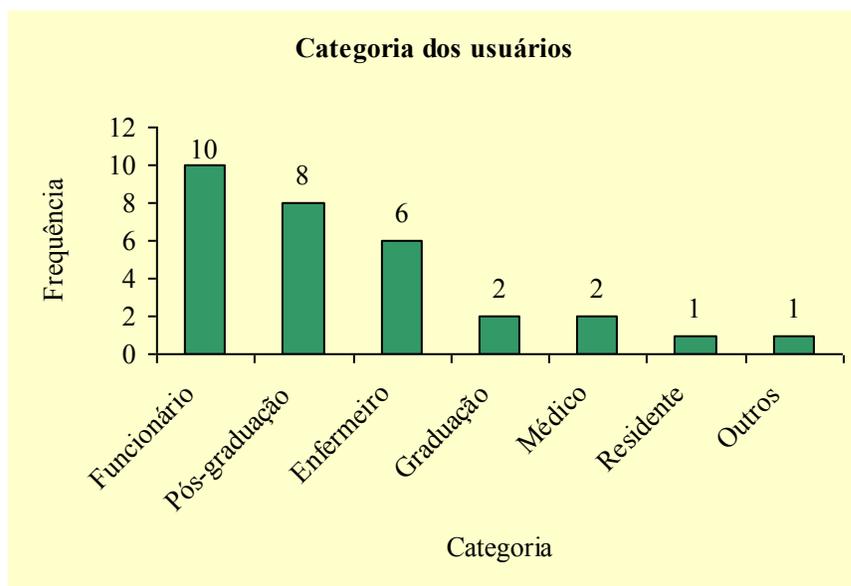
2 MATERIAL E MÉTODOS

Para avaliar a percepção dos usuários com relação ao curso, foi aplicado um questionário semiestruturado, composto por oito perguntas. Os questionários foram respondidos por 30 alunos (38%) e, devido a esse número, não foi utilizada nenhuma técnica de amostragem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao perfil dos usuários que responderam ao questionário sobre a avaliação do curso, 33% são funcionários técnico-administrativos da Faculdade de Medicina de Botucatu, seguido pelos alunos de graduação (27%), enfermeiros (20%), médicos (7%), residentes (7%), outros (3%), conforme demonstrados no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Categoria dos usuários



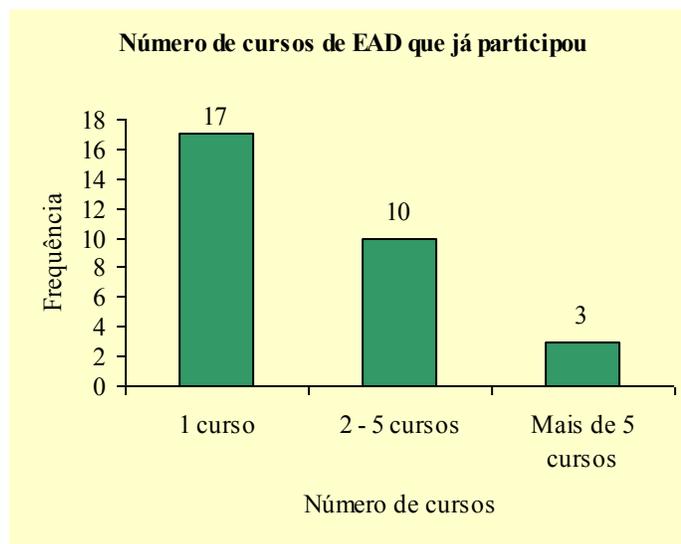
Fonte: Os autores

Esses dados revelam que os funcionários e os alunos de pós-graduação foram os mais interessados no curso sobre normalização de trabalhos científicos e pesquisas em bases de dados. Isso porque os produtos gerados pelos alunos de graduação e pós-graduação são os trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado sendo que estes necessitam ser elaborados segundo normas específicas para elaboração de trabalhos científicos. Na Faculdade de Medicina de Botucatu as mais utilizadas são as normas de documentação da ABNT e Vancouver, abordadas no curso.

A presença dos funcionários pode ser explicada pela possibilidade de dar continuidade aos estudos e também investir na capacitação profissional. Assimilando o conteúdo ministrado no curso eles próprios podem repassá-lo aos alunos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Medicina de Botucatu.

A questão número dois foi elaborada para verificar a experiência dos alunos com relação ao ensino a distância. Assim, 57% dos respondentes afirmaram já terem participado de pelo menos um curso utilizando a metodologia EaD, 33% participaram de 2 a 5 cursos e 10% frequentaram mais de 5 cursos à distância.

Gráfico 2 – Número de cursos de EAD que já participou

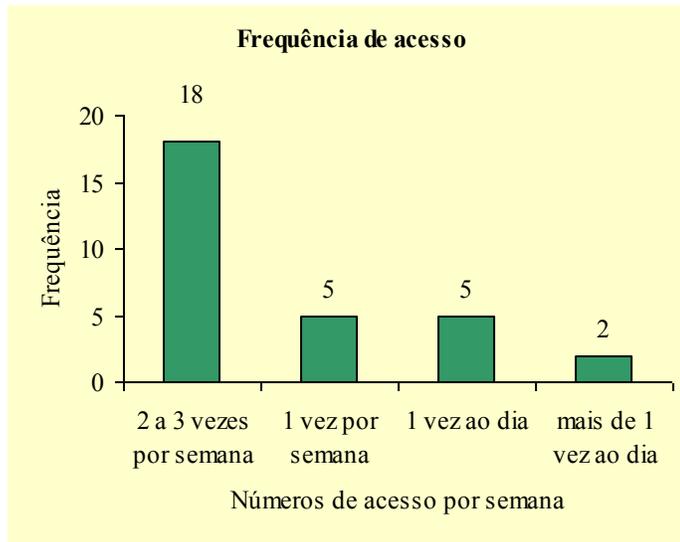


Fonte: Os autores

Esses dados revelam que o trabalho realizado em parceria com o Nead.Tis e a comunidade acadêmica da Faculdade de Medicina de Botucatu está refletindo em ações que utilizam a metodologia do ensino à distância como um complemento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, ampliando assim, seu campo de atuação.

Com relação à frequência de acesso à plataforma on-line do curso, 60% dos alunos relataram acesso de duas a três vezes por semana, 17% uma vez por semana e a 23% uma ou mais vezes ao dia.

Gráfico 3 – Frequência de acesso à plataforma on-line



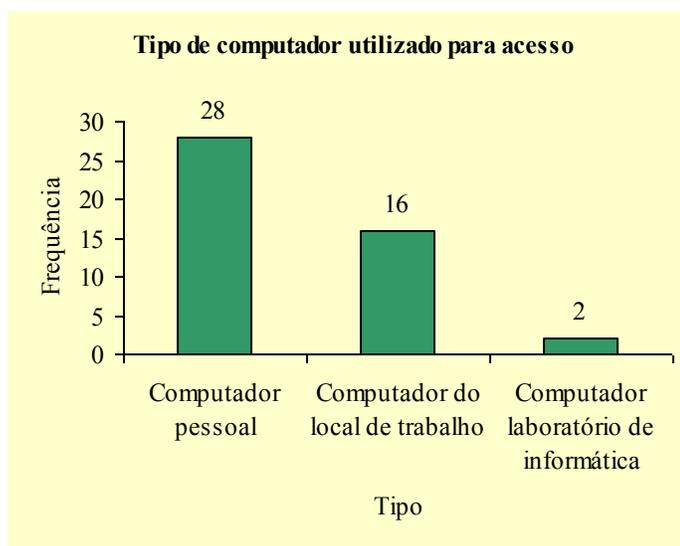
Fonte: Os autores

Para saber de qual computador os alunos acessavam o curso, foi elaborada a seguinte questão: qual o tipo de computador que você utilizou para acessar a plataforma Moodle: pessoal, institucional ou do seu local de trabalho? O aluno poderia assinalar mais de uma alternativa.

Assim, verificou-se que 28 (93%), utilizaram seu computador pessoal para os estudos e 16% o computador do seu local de trabalho. O laboratório de informática da Faculdade de Medicina de Botucatu foi utilizado por 2% dos alunos.

O Gráfico 4 ilustra esses achados.

Gráfico 4 – Tipo de computador utilizado para acesso à plataforma Moodle



Fonte: Os autores

Segundo Arieira et al. (2009) e Maio e Ferreira (2001) os achados da pesquisa referentes à experiência prévia dos alunos, a frequência de acesso e o fato dos alunos possuírem computador em suas residências e em seus locais de trabalho revelam um excelente potencial para o uso da metodologia à distância, pois são fatores essenciais que facilitam a implantação do processo de EaD.

Para compreender como ocorreu a participação do aluno do início ao término do curso, foi questionado se os mesmos participaram até o final ou se desistiram durante o percurso, e os fatores que os levaram a permanência ou desistência. Foi observado que 93% dos respondentes completaram a jornada integralmente e apenas 3% acompanharam todas as atividades, mas não enviaram o trabalho de conclusão de curso.

Como mencionado, dos 128 alunos inicialmente matriculados, 79 alunos (63%) concluíram o curso e 48 (37%) desistiram em diferentes pontos do aprendizado.

Sobre a evasão no ensino à distância, autores como Almeida (2010), Moore e Kearsley (2007) e Carvalho (2003) relatam que nos cursos oferecidos pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) o índice de desistência encontra-se em torno 50% e nos cursos de graduação e pós-graduação em 30%. Os resultados encontrados apontam que a taxa de

evasão no curso em questão está dentro dos padrões das demais instituições relatados na literatura.

Os alunos revelaram que permaneceram no curso pela facilidade do uso da plataforma Moodle, pelo programa do curso, com aulas explicativas e exercícios que facilitaram a fixação do conteúdo abordado e também pela flexibilidade dos horários.

O ambiente Moodle (Modular Object Oriented Distance Learning) pode ser definido como um conjunto de ferramentas computacionais (fórum, diário, tarefa com envio de um arquivo, lição e Chat) que apoiam a execução de um curso à distância. É um software livre, gratuito, que pode ser baixado, utilizado e modificado por qualquer indivíduo em todo o mundo. Possui uma interface agradável que facilita do processo de ensino e aprendizagem a distância (BRITO; ALVES, 2005). Daí a aprovação dos alunos com relação uso da plataforma Moodle.

O programa do curso foi elaborado com ênfase nas normas de documentação da ABNT e Vancouver. Estas normas são as mais utilizadas pelos alunos da Faculdade de Medicina de Botucatu para a realização dos trabalhos científicos, indo ao encontro das necessidades informacionais dos usuários.

Os exercícios propostos foram elaborados para estimular a fixação do conteúdo das aulas, utilizando-se para isso, leitura de textos científicos, questionários com perguntas fechadas, testes de múltipla escolha, jogos de palavras cruzadas, jogos de ligação e caça palavras.

Essas atividades lúdicas foram utilizadas como estratégias dos professores que buscaram trabalhar o conteúdo de forma prazerosa e eficaz com seus discentes. Para Leite (2005) e Moreira e Schawartz (2009), as brincadeiras e os jogos são de suma importância, pois estimulam a concentração, a curiosidade, o raciocínio lógico, incentivando e motivando o aluno. O ser humano (em especial, o adulto) aprende mais e melhor quando é exposto a diferentes estímulos no processo de assimilação de conhecimento. Isso ficou constatado no aproveitamento dos alunos durante o curso, onde todos foram aprovados.

Com relação à flexibilidade de horários, Maio e Ferreira (2001) relatam que um dos principais fatores que influenciam na tomada de decisão de se fazer um curso à distância é a liberdade de escolha de horário e local para estudar. Esse fato também pode ser constatado em nosso curso, facilitando o aluno a concluí-lo com maior êxito, o que nos remete ao pensamento de Moran (1998) sobre a importância de se educar para a autonomia, para que cada um encontre seu próprio ritmo de aprendizagem.

Para avaliar a opinião dos acadêmicos com relação à organização do curso utilizando o formato em EAD, o acesso à plataforma Moodle, a presença do tutor, o conteúdo programático das aulas, as tarefas propostas e o trabalho de conclusão de curso, foi elaborada uma escala para o diagnóstico da percepção dos alunos em relação a esses fatores.

Cada um destes itens deveriam ser classificados de acordo com escala Likert de 1 a 5 sendo: 1: discorda totalmente; 2: discorda parcialmente; 3: não concorda e nem discorda; 4: concorda parcialmente e 5: concorda totalmente.

Na tabela 2, podemos verificar a opinião dos alunos com relação aos aspectos avaliados no curso.

Tabela 2 – Percepção dos acadêmicos em relação ao curso

	Média de classificação				
	1	2	3	4	5
O curso foi adequadamente organizado no formato de EAD					●
O formato de EAD favoreceu a participação neste curso					●
Fácil acesso à plataforma do curso (Moodle-FMB)				●	
O conteúdo do curso atendeu às minhas expectativas				●	
A presença do tutor foi importante para o meu acompanhamento regular do curso				●	
A participação do tutor foi importante para compreensão do conteúdo do curso				●	
As tarefas propostas favoreceram a compreensão dos conteúdos					●
O curso trouxe mudanças ao meu entendimento prévio do tema					●
O trabalho de conclusão de curso foi fundamental para minha compreensão dos conteúdos				●	
Recomendaria favoravelmente quanto à participação nas próximas edições do curso					●

Fonte: Os autores

Verifica-se que os alunos manifestaram um grau de satisfação elevado com relação à metodologia adotada. Isso demonstra que o curso conseguiu atingir os objetivos propostos, ou seja, capacitar os usuários em relação ao uso da biblioteca universitária e das fontes informacionais disponíveis, conseguindo, assim, desenvolver competências e habilidades que são importantes no processo de aprendizagem e também contribuem para construção de novos conhecimentos.

Ficou constatada também a importância do tutor para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem no ambiente virtual. Segundo Silveira (2005), o tutor é aquele que instiga a participação do aluno evitando a desistência, o desalento, o desencanto pelo saber. Por meio de

sua atuação possibilita a construção coletiva e percorre uma trajetória metodológica de forma participativa com os alunos, construindo novos saberes e novos olhares sobre o real.

Finalmente, como sugestões, os alunos indicaram: aulas mais aprofundadas sobre pesquisa em bases de dados nacionais e internacionais e a realização de chats com maior frequência. Todos foram unânimes em solicitar novos cursos utilizando a metodologia do ensino à distância.

As sugestões apontadas pelos alunos direcionam os novos caminhos que o curso poderá seguir, sendo importante estabelecer maior número de aulas e exercícios práticos sobre pesquisa bibliográfica.

O chat é uma ferramenta importante disponibilizada pela plataforma Moodle, que poderá ser mais explorada nas próximas versões do curso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o surgimento das novas tecnologias nas áreas de informação e comunicação, novos mecanismos de trabalho foram introduzidos nas bibliotecas universitárias, exigindo, tanto do profissional bibliotecário quanto dos usuários, flexibilidade e atualização constante na recuperação da informação, favorecendo, assim, a produção de novos conhecimentos.

Seguindo nessa direção, é percebido que a metodologia do ensino a distância pode contribuir sobremaneira para a educação e o treinamento dos usuários, com relação à adequação dos produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas universitárias.

Na experiência do treinamento à distância de usuários oferecido pela Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação, ficou constatado que todos os alunos já possuíam alguma familiaridade com a EaD; que os funcionários da Faculdade de Medicina e os alunos de pós-graduação são os que mais participaram do curso; que a frequência de acesso mais comum entre os alunos foi de duas a três vezes por semana, usando tanto os computadores pessoais como os existentes em seus locais de trabalho e que o grau de satisfação foi elevado em relação à metodologia adotada (aulas, exercícios e prazos para entrega dos trabalhos).

É importante também comentar que o trabalho foi realizado por equipe multidisciplinar, composta por dois bibliotecários, quatro técnicos de informática e um professor doutor da Faculdade de Medicina de Botucatu. Na opinião de Moran (2003), situações como esta englobam

processos pedagógicos complexos, pois compatibilizam entrega da informação, diferentes profissionais (professores, bibliotecários, tutores), tempos homogêneos e flexíveis, comunicação em tempo real e em diferentes momentos, envolvendo uma logística nova, que foi construída e avaliada pela primeira oferta do curso.

Essa composição revela as importantes contribuições de cada área do conhecimento, situando a biblioteca e o bibliotecário como mediadores do conhecimento, acompanhando a evolução do processo educativo.

As sugestões apontadas pelos alunos demonstram que os mesmos estão abertos às novas metodologias de aprendizagem, motivando a reoferta do curso e a criação de outros para a comunidade acadêmica.

Em vista disso, entendemos que partimos para uma fase de grande desenvolvimento da educação pela Internet, onde, na educação à distância, encontramos inúmeras possibilidades de combinar soluções pedagógicas adaptadas a cada tipo de aluno, as peculiaridades da organização e às necessidades de cada momento (MORAM, 2005), abrindo oportunidade de capacitação aos bibliotecários interessados em percorrer os novos caminhos que esta metodologia permite trilhar.

Para isso, na visão de Garcez e Rados (2002), é preciso que as bibliotecas acadêmicas extrapolem os limites da estratégia convencional, procurem visualizar o futuro e criem mecanismos para alcançar o propósito de atender às necessidades e expectativas de seus usuários. Cabe a elas estabelecer uma estrutura adequada à nova filosofia e dar os primeiros passos em busca da melhoria continuada, planejando adequadamente seus bens e serviços dentro de uma nova ótica, ou seja, prevendo, tendo uma visão holística, redesenhando suas atividades e seus processos, simplificando-os, agilizando-os e tornando-os mais eficazes e flexíveis.

Conforme Nascimento (2010), para que todas essas inovações sejam otimizadas com eficácia, é necessária a qualificação, flexibilidade, mobilidade e criatividade dos bibliotecários. É preciso que estes profissionais, acima de tudo, tenham o compromisso, o entusiasmo e a capacidade de querer fazer um novo conceito de biblioteca.

DISTANCE EDUCATION AND TRAINING OF USERS OF UNIVERSITY LIBRARIES: as perceived by academics

Abstract: The assessment of the degree of satisfaction of academics to conduct training for the use of information sources in academic libraries is an important factor to be considered in

planning activities. This article aims to present the views of academics in relation to the first distance learning course on standardization of scientific studies and research in databases developed by the Technical Division of Library and Documentation Unesp-Botucatu-Rubião Junior Campus and the Center for Distance Education and Information Technology in Health, Faculty of Medicine of Botucatu. The course took place from August to November 2009, distributed in 10 classes. For the collection of opinions, was drafted a semi structured questionnaire consisting of eight questions. It was found that all students already had experience with the methodology adopted, the staff of the Faculty of Medicine and graduate students are the ones who attended the course, 60% of students accessed the platform two to three times per week using both personal computers as that in their workplaces. This experience shows that distance education can greatly contribute to the training of users of university libraries.

Keywords: Distance Education. University libraries. User training. Teaching methodology. Higher education.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. C. S. **Investigando os fatores influenciadores da desistência de cursos à distância**. 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010162044.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2011.

ARIEIRA, J. O. et al. Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. **Ensaio Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, p. 313-340, 2009.

BLATTMANN, U.; DUTRA, S. K. W. **Atividades em bibliotecas colaborando com a educação à distância**. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 1999. (Ensaio APB, n. 63, fev. 1999)

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.9.394/96). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 fev. 1998.

BRITO, M. S. S.; ALVES, L. R. O ambiente Moodle como apoio ao ensino presencial. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA, 12., 2005, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, 2005. 10p. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/085tcc3.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2010.

CARVALHO, R. S. **Avaliação de treinamento à distância**: reação, suporte a transferência e impacto do treinamento no trabalho. 2003. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

GARCEZ, E. M. S.; RADOS, G. J. V. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 44-51, 2002.

LEITE, L. O. O lúdico na educação à distância. **Novas Tecnologias na Educação**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 1-8, 2005. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a64_ludicoead.pdf>. Acesso em: 7 Jun. 2010.

MAIO, M.; FERREIRA, M. C. Experience with the first Internet – base course at the Faculty of Medicine, University of São Paulo. **Revista do Hospital das Clínicas**, São Paulo, v. 56, n. 3, p. 69-74, 2001.

MELLO, R.F. et al. **O papel e os novos desafios da biblioteca universitária no ensino a distância – EAD**. 2000. 9 p. Disponível em: <<http://snbu2000/docs/pt/doc/poster011.doc>>. Acesso em: 14 Jun. 2010.

MOORE, M. G. K.; KEARSLEY, K. J. **Educação à distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M. Internet no ensino universitário: pesquisa e comunicação na sala de aula. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 3, p.125-129, 1998.

MORAN, J. M. Contribuições para uma pedagogia da educação a distância no ensino superior. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v.7, n.12, p.139-148, 2003.

MORAN, J.M. Tendências na educação online no Brasil. In: RICARDO, E.J. (Org.). **Educação corporativa e educação a distância**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. p.1-19.

MOREIRA, J. C. C.; SCHWARTZ, G. G. M. Conteúdos lúdicos, expressivos e artísticos na educação formal. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 33, p. 205-220, 2009.

NASCIMENTO, A. V. A biblioteca universitária diante do avanço do ensino superior à distância no Brasil. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2010. p. 1-12.

ROESLER, J. A gestão da educação superior on-line. 2008. Disponível em: <<http://abed.org.br/congresso2008/tc/542008100805PM.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2011.

RONCHESEL, M. H. S.; PACHECO, L. K. Diretrizes para cursos a distância de capacitação de usuários em bibliotecas universitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 233-243, 2008.

RUSCH-FEJA, D. **Digital libraries: informatioform de zunkunft fur die informationsversorgung und informationsbereitstellung?** Disponível em: <<http://www.b-i-t-online.de/archiv/1999-02/fachbeit/rushfeja/artikel.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2011.

SILVEIRA, R. B. L. A importância do tutor no processo de aprendizagem à distância. **Revista Iberoamericana de Educación**, México, p.1-6, 2005. Disponível em: <<http://www.rieoie.org/deloslectores/947.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2011.

Informações sobre os autores

Luciana Pizzani

Bibliotecária, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação, Seção Técnica de Referência e Atendimento ao Usuário e Documentação, Botucatu, SP, Brasil. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

E-mail: luciana@btu.unesp.br

Rosemary Cristina da Silva

Bibliotecária, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação, Seção Técnica de Referência e Atendimento ao Usuário e Documentação, Botucatu, SP, Brasil. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

E-mail: meire@btu.unesp.br

Denise de Cássia Moreira Zornoff²

Professora Doutora da Faculdade de Medicina de Botucatu. Coordenadora do Nead.Tis, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina, Botucatu, SP, Brasil.

E-mail: dcmzornoff@fmb.unesp.br

Lucas Frederico Arantes

Nead.Tis, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina, Botucatu, SP, Brasil.

E-mail: lfarantes@fmb.unesp.br

Endereço dos autores

Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação
Distrito de Rubião Junior, s/nº, Botucatu, São Paulo, Brasil
CEP: 18.618-970, Caixa Postal: 502



Artigo recebido em 11/04/2011 e aceito para publicação em 01/03/2012.